

Reflexão sobre a prática e a conceituação de “Ação Social”

Por: Claudécir Bianco / Julho de 2011

Parem com o barulho das suas canções religiosas; não quero mais ouvir a música de harpas. Em vez disso, quero que haja tanta justiça como as águas de uma enchente e que a honestidade seja como um rio que não para de correr. Amós 5.23 e 24 NTLH

Por vezes realizamos ações comunitárias e damos o nome de Ação Social. Assistimos nos jornais televisivos que determinada empresa, igreja ou organização realizou o dia de Ação Social em sua comunidade. No desejo de fazer alguma coisa a mais para nossos semelhantes, planejamos ações que venham a amenizar o sofrimento alheio, criando assim o dia de Ação Social do nosso grupo para aqueles pobres coitados, desprovidos e marginalizados. Em alguns lugares são nossos próprios “amigos” quem recebem os “benefícios” desse trabalho, devido à comunicação ineficaz ou dirigida ao público que não é aquele que realmente necessita; este, continua à margem, ao ponto que aquele se “beneficia” de todas as oportunidades.

No entanto, o que vemos é o desejo de alguns poucos em mudar a realidade daqueles que estão sofrendo e passando por necessidades. Por agirem, na maioria das vezes, apenas com o “coração”, grupos se lançam na ajuda ao próximo sem antes buscar do Senhor a direção, não realizam qualquer reflexão e até mesmo não traçam qualquer plano específico. Após suas ações e esforços, dão o nome de “Ação Social” para uma simples atividade pontual na qual, apenas assistiu ao marginalizado; não mudou a situação desgraçada em que ele e sua família vivem. O pobre coitado recebeu apenas um alívio para sua dor; ele continuará sofrendo nas horas seguintes. Sua realidade não mudou nada. A falta de esperança ainda é sua amiga mais próxima. O desespero, sua sombra.

Para aqueles que realizaram a “ação social” o sentimento singular de estar cumprindo sua obrigação como cristão! A satisfação espiritual de ter obedecido (pelo menos neste dia) o mandamento de Jesus para *amar seu próximo como a si mesmo*.

Mesmo assim e com os poucos resultados desses “investimentos”, anunciamos, agora através de uma comunicação mais bem elaborada, que realizamos nosso projeto de “AÇÃO SOCIAL” em determinada comunidade com vários “resultados” [...]; foram tantos cortes de cabelos, tantas cestas-básicas entregues, mais de “x” famílias atendidas etc. Nosso “ego espiritual” foi mais uma vez alimentado.

Seria este o real significado prático da verdadeira **Ação Social** que podemos realizar para o próximo?

Convido você a continuar a leitura deste artigo e refletir um pouco mais sobre as ações que estão sendo realizadas através das mais diversas Igrejas, no Brasil e no mundo. Não quero desconsiderar nenhuma delas e muito menos julgá-las. Quero apenas trazer uma reflexão que possa provocar mudanças em nossas atitudes práticas para que transformem as vidas daqueles que estão à margem e assim, alcançá-los para que sejam cidadãos do Reino de Deus.

I – Definição – Carlos Pinheiro Queiroz nos ajuda com as seguintes definições, citando o Pr. Hécio da Silva Lessa que formulou estes conceitos na década de 40:

Assistência Social - No tempo da escravatura, alguns cristãos, sensibilizados com os que eram castigados e surrados no pelourinho, resolviam ajudá-los com água, comida ou atando suas feridas. Esta atitude nobre (que, no entanto, não tocava nas causas da escravatura e mantinha o escravo na mesma situação) tipifica o que poderíamos chamar de Assistência Social.

Serviço Social - Outros cristãos, com visão mais aberta, resolviam, além da assistência, assegurar a liberdade de alguns escravos através da compra destes e criação de oportunidades de trabalho para que eles criassem seus mecanismos de sobrevivência. Esta atitude, mesmo que admirável, libertava um indivíduo, mas não acabava com a instituição da comercialização de escravos. A isto podemos chamar de Serviço Social.

Ação Social - Outros se lançaram na luta contra a instituição da escravatura, para que não encontrassem escravos pendurados no pelourinho nem tivessem que comprar a liberdade deles. Acabar radicalmente com a escravatura era mais viável, pois assim estariam destruindo este mal pela raiz. A luta por esta conquista deve ser caracterizada como uma Ação Social. (LESSA, apud QUEIROZ, 1998, p. 89 in Agentes de Esperança).

Em seu livro “Ação Social Cristã” o Pr. Hécio afirma que:

O serviço cristão em qualquer das suas formas deveria ser entendido pelos crentes como uma **autêntica vocação divina**, como uma **preciosa contribuição para o cumprimento dos desígnios de Deus no mundo**. “O leigo cristão não precisa entrar para o ministério a fim de obedecer ao chamado de Cristo para a ação”. O aspecto do testemunho cristão que poderia ser definido como “ação social” deveria inserir-se no contexto da experiência do crente, exercido com a mesma naturalidade com que se espera que ele cumpra as suas demais responsabilidades no Reino de Deus. A ação social cristã é, pois, uma tarefa para todos. Esta, a convicção que se precisa comunicar à *grei*¹, dos púlpitos, nas classes, pela literatura, insistentemente, se alguma coisa significativa se pretende realizar. (*Ação Social Cristã – in Agentes de Esperança*).

Façamos ainda algumas comparações...

- ➔ **Assistência Social** = *Assistencialismo* ➔ Fornece ajuda temporária, em curto prazo, geralmente feita por várias pessoas.
- ➔ **Serviço Social** = *Apoio* ➔ Cria um ambiente positivo de cuidado e ânimo, que influencia as relações e dá um fôlego ou uma experiência positiva.
- ➔ **Ação Social** = *Desenvolvimento – Empoderamento* ➔ Enfatiza as mudanças mensuráveis no conhecimento, nas habilidades e nos talentos ou condições do participante nas ações em que ambos assumem a responsabilidade pelas mudanças.

¹ Povo, partido, sociedade. O conjunto dos paroquianos ou diocesanos, CONGREGAÇÃO. Rebanho de gado de pequeno porte.

Foi o educador Paulo Freire quem trouxe um significado para a palavra *Empoderamento*. Segundo Freire, *Empoderamento* implica conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo do processo), e não uma simples doação ou transferência por benevolência, como denota o termo inglês *empowerment*, que transforma o sujeito em objeto passivo. Assim, podemos dizer que Paulo Freire criou um significado especial para esta palavra no contexto da filosofia e da educação, não sendo um movimento que ocorre de fora para dentro, mas internamente, pela conquista.

Ainda, na definição dos autores Schiavo e Moreira (2005) a palavra *Empoderamento*:

“Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma mudança de atitude que impulsiona a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva.”

II – Alguns exemplos Bíblicos que podemos conceituá-los como Ação Social:

1º Exemplo → As parteiras hebréias – Ex 1.15~22

15 O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá, 16 dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva. 17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos. 18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos? 19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos. 20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte. 21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família. 22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

Observações:

- (1) Os nomes Sifrá e Puá são de origem semita, portanto hebréias.
- (2) As parteiras não eram as únicas que faziam este trabalho no Egito.
- (3) Alguns comentaristas sugerem que elas chefiavam uma “agência” de parteiras que atendiam aos judeus e egípcios;
- (4) A declaração delas pode ter sido fiel aos fatos e suas auxiliares estavam chegando “tarde”;
- (5) Elas não foram elogiadas ou abençoadas pelo fato de mentir ao Faraó, mas por se recusarem a matar crianças inocentes.

Edesio Sánchez Cetina – escritor mexicano, diz que houve *Solidariedade* por parte destas parteiras. (**Livro:** *Ser, hacer y decir – Bases bíblicas de la misión integral.*)

Segundo o autor, as parteiras foram solidárias, contrapondo os conceitos de ajuda ou assistência. A diferença entre estes conceitos é a seguinte:

Na ajuda ou assistência o sujeito (quem ajuda) se mantém à margem, não se envolvem de maneira total ou radical; mantêm distância “protegida”, somente dá.

Na solidariedade (Bíblica), o sujeito (quem promove) se compromete de tal modo que não somente dá, mas também SE dá; está disposto a dar até mesmo sua própria vida.

Se as duas parteiras estivessem apenas dispostas a ajudar, suas responsabilidades e compromissos ficariam restritos apenas à cumprir as ordenanças do Faraó. Mas com a solidariedade, elas romperam com as estruturas de escravidão e se colocaram como parte do mesmo povo –oprimido– achando graça aos olhos de Deus.

Outro autor, Jon Sobrino, diz que: *Solidariedade é ajudar-se mutuamente, os que dão e os que recebem. Isso significa várias coisas. Precisamos dar não somente segundo nossos próprios critérios, mas precisamos levar em conta os critérios de quem recebe. Assim, devemos dar, mas também estar abertos para receber... O que recebemos quando damos? Recebemos alegria ao saber que estamos ajudando (com atos de solidariedade) os membros de uma mesma família. (pessoas compradas pelo sangue de Jesus).*

Definição do Dicionário On-line: *Solidariedade*

- 1 Sentimento de identificação com os problemas de outrem, o que leva as pessoas a se ajudarem mutuamente;
- 2 Sentimento de simpatia, de identificação com os pobres, os desprotegidos etc.;
- 3 A expressão desse sentimento; AJUDA; AMPARO; APOIO;
- 4 Manifestação de identidade de sentimentos ou ideias (solidariedade política; solidariedade partidária); COOPERAÇÃO; COPARTICIPAÇÃO;
- 5 Assistência moral, espiritual, que se concede a alguém, por simpatia, piedade ou senso de justiça;
- 6 Laço de união fraternal que une as pessoas pelos simples fato de serem semelhantes (solidariedade humana); AMIZADE; COMPANHEIRISMO; IRMANDADE;
- 7 Compromisso pelo qual as pessoas se sentem em obrigação umas em relação às outras; INTERDEPENDÊNCIA; RECIPROCIDADE.

2º Exemplo → O bom samaritano – Lc 10.25-37

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? 27 A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. 29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? 30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. 31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. 32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. 33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. 34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. 35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. 36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? 37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: **Vai e procede tu de igual modo.**

MISERICÓRDIA – *As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Lm 3.22-23a*

Definição da palavra **Misericórdia** pela Bíblia on-line:

- 1) Bondade {Js 2.14}.
- 2) Bondade, (1) AMOR e (2) GRAÇA de Deus para com o ser humano, manifestos no perdão, na proteção, no auxílio, no atendimento a súplicas {Êx 20.6; Nm 14.19; Sl 4.1}. Essa disposição de Deus se manifestou desde a criação e acompanhará o seu povo até o final dos tempos {Sl 136.1; Lc 1.50}.
- 3) Virtude pela qual o cristão é bondoso para com os necessitados {Mt 5.7; Tg 2.13}.

(1) - AMOR

Sentimento de apreciação por alguém, acompanhado do desejo de lhe fazer o bem {1Sm 20.17}. No relacionamento CONJUGAL o amor envolve atração sexual e sentimento de posse {Ct 8.6}. Deus é amor {1Jo 4.8}. Seu amor é a base da ALIANÇA, o fundamento da sua fidelidade {Jr 31.3} e a razão da ELEIÇÃO do seu povo {Dt 7.7-8}. Cristo é a maior expressão e prova do amor de Deus pela humanidade {Jo 3.16}. O Espírito Santo derrama o amor no coração dos salvos {Rm 5.5}. O amor é a mais elevada qualidade cristã {1Co 13.13}, devendo nortear todas as relações da vida com o próximo e com Deus {Mt 22.37-39}. Esse amor envolve consagração a Deus {Jo 14.15} e confiança total nele {1Jo 4.17}, incluindo compaixão pelos inimigos {Mt 5.43-48; 1Jo 4.20} e o sacrifício em favor dos necessitados {Ef 5.2; 1Jo 3.16}.

(2) - GRAÇA

- 4) O amor de Deus que salva as pessoas e as conserva unidas com ele {Sl 90.17; Ef 2.5; Tt 2.11; 2Pe 3.18}.
- 5) A soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus {Sl 84.11; Rm 6.1; Ef 2.7}.
- 6) A influência sustentadora de Deus que permite que a pessoa salva continue fiel e firme na fé {Rm 5.17; 2Co 12.9; Hb 12.28}.
- 7) Louvor; gratidão {Sl 147.7; Mt 11.25}.
- 8) Boa vontade; aprovação; MERCÊ {Gn 6.8; Lc 1.30; 2.52}.
- 9) Beleza {Pv 31.30}.
- 10) Bondade {Zc 12.10}.
- 11) "De graça" é "sem pagar" {Gn 29.15; Mt 10.8}.

Definição do Dicionário On-line para a palavra **Misericórdia**

- 1 Sentimento de dor e solidariedade causado pela miséria alheia; COMPAIXÃO; DÓ.
- 2 Perdão, clemência, indulgência.

Definição do Dicionário On-line para a palavra **Compaixão**

- 1 Sentimento pesar, pena e simpatia para com o sofrimento de outrem, associado ao desejo de confortá-lo, ajudá-lo etc.; DÓ; PIEDADE

Observações:

- (1) Os judeus tinham várias ideias a respeito de “próximo”, mas elas se limitavam somente ao povo de Israel;
- (2) Jesus levou o mestre da Lei a ultrapassar sua estreita perspectiva;
- (3) A estrada, de aproximadamente 25 km atravessa o deserto de Judá, nessa época, infestada de bandidos;
- (4) O homem que foi ajudado, possivelmente era um Judeu;
- (5) Naquele tempo utilizava-se o azeite para acalmar a dor e o vinho para desinfetar as feridas;
- (6) O particularismo de Israel, bem como o judaísmo dos doutores da Lei estilhaçam-se diante do evangelho;
- (7) Mostra que podemos fazer a Ação Social para uma única pessoa;
- (8) O homem, vítima dos assaltantes, representa a humanidade, caída; o samaritano pode ser comparado com Jesus; a hospedaria com a Igreja; o óleo com o Espírito Santo; os dois denários com as recompensas divinas; “*eu to indenizarei quando voltar*” representa a segunda vinda de Cristo com muito mais recompensas para aqueles que fizerem o que Ele manda;
- (9) A história que Jesus conta serve de exemplo para ser seguido e que devemos fazer da maneira como Ele ensinou.

III – Contemporaneidade - *Juiz cancela os contratos de união civil.*

O juiz Jeronymo Pedro Villas Boas*, que cancelou na última sexta-feira (17) um dos primeiros contratos de união civil entre homossexuais do país, disse que não tomou a decisão por discriminação. Ele anulou o registro de união estável do jornalista Liorcino Mendes, 47, com o estudante Odílio Torres, 23. Foi o primeiro casamento gay de Goiás após o Supremo Tribunal Federal reconhecer a união entre casais do mesmo sexo como entidade familiar.

Segundo Villas Boas, da 1ª Vara da Fazenda Pública de Goiânia, a decisão do STF “ultrapassou os limites” e é “ilegítima e inconstitucional”. Ele argumentou que o direito à união homossexual “inexiste no sistema constitucional brasileiro”. Ele afirmou que não quis confrontar o Supremo, mas “só seguir a Constituição”. O juiz afirmou ainda que defende que os homossexuais sejam livres para ter qualquer tipo de relação, mas “essas pessoas não podem querer a aceitação dos demais membros da sociedade como se fosse natural”.

Sobre possíveis sanções por descumprir ordem do STF, ele disse que “um juiz não pode temer isso e tem que exercer suas decisões de forma independente”. Além de cancelar o registro do casal, o magistrado também determinou que os cartórios de Goiânia não realizem mais a união entre gays. Ele tomou a decisão de ofício, ou seja, sem ser questionado a respeito. A conclusão do STF teve efeito vinculante, o que significa que deve ser seguida pelas instâncias inferiores - Villas Boas é juiz de primeira instância.

Mendes, que preside o grupo Articulação Brasileira de Gays, disse que a decisão do juiz é um desrespeito às regras do Estado democrático. “Vejo-me frustrado agora por desacreditar nas instituições. Pago imposto para pagar o salário de um juiz que me discrimina”, disse.

Mendes afirmou que sua advogada vai recorrer ao Tribunal de Justiça de Goiás e protocolar uma reclamação no STF por Villas Boas ter descumprido a ordem da instância máxima do Judiciário. Ontem (19), o presidente em exercício da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Miguel Cançado, divulgou nota repudiando a decisão judicial, que classificou como “um retrocesso moralista”. (*Folha de São Paulo – Julho/2011*) - *Jeronymo, além de Juiz é Pastor da Assembléia de Deus Madureira em Goiânia/Goiás.

Sabemos que a Constituição é a lei maior (*Lex Mater*) de um país. Nenhuma lei poderá entrar em choque com ela, sob pena de ser inconstitucional. A Constituição traça as diretrizes básicas do estado de direito. É nela que estão previstas os direitos e garantias individuais, como as máxima conhecida de que “todos são iguais perante a lei...” (Art. 5º, da CF/88 do Brasil).

Vemos no caso citado acima que um Juiz de primeira instância anulou uma decisão do STF, por entender que este órgão, “ultrapassou os limites” e é “ilegítima e inconstitucional”. A reflexão que levanto aqui não é sobre questões de direitos homossexuais, mas o posicionamento de Jeronymo ao entender que a Constituição do Brasil foi violada e que, mesmo correndo sérios riscos ousou se posicionar sendo contrário ao STF. A “leitura” que faço deste cenário é de TEMOR, não a homens, mas a Deus. Este juiz foi ousado nesta decisão. Não se curvou frente a um decreto ou a uma ordem e que, em seu julgamento “ultrapassou os limites”. No AT, Daniel fez algo semelhante. No NT Paulo dá orientações para os fiéis que querem seguir os ensinamentos de Jesus que observem seus comportamentos e mudem suas atitudes mesmo que isso fosse contrário às determinações regimentais das cidades naquela época.

IV – Conclusão - [...] *Vai e procede tu de igual modo.*

Quando Jesus dá esta orientação ao interprete da Lei, Ele pede a nós que façamos o mesmo. Talvez, muitos dos compromissos que assumimos nos dias de hoje em nossas igrejas e na sociedade, não teriam sentido se, de fato, refletíssemos melhor na Palavra de Deus. De certa forma, estamos freqüentando a igreja para receber algo. Queremos as bênçãos do Senhor. Não queremos mais trabalho. Não temos tempo para parar com nossos afazeres e “cuidar” do outro que está sofrendo... Não temos dinheiro para pagar pelo “tratamento” e nem assumir o compromisso de voltar... E, se por ventura tenha ajudado alguém, jamais o encontrarei de novo, não haverá reencontro.

Com quais compromissos estamos servindo ao Senhor? O que estamos fazendo de fato, para restaurar a vida daqueles que estão sofrendo? Estamos mais preocupados com nossos templos bonitos, decorados do que com pessoas. Para que serve os templos se eles ficarem vazios da presença de Deus? Para quê sua beleza e decoração se o Rei dos reis não está presente?

A *Missão Integral* não é tarefa fácil, assim como seguir a Jesus também não é. Não é trabalho para uma única pessoa. É trabalho para um grupo de pessoas comprometidas, que temam o Deus, soberano e criador de todas as coisas. É um trabalho que precisamos aprender a fazer juntos, vencendo nossas limitações, nossas arrogâncias, nossa soberba!

Precisamos “encarnar” essa tarefa em nossa vida, como Cristo fez na comunidade naquele tempo. Ele não ficava só nas sinagogas ou no templo. Ele estava com as pessoas, caminhando com elas, tocando nelas, curando, ensinando, mostrando com seu exemplo. À medida que caminhamos, enxergamos coisas que jamais poderíamos ver se permanecermos sentados no templo. Não fomos chamadas para sermos somente membros de igrejas, somos chamados para “*transtornar*” o mundo (At 17.6b).

Será que estamos causando algum transtorno no mundo?

Será que nossa prática da Missão Integral (a nossa Ação Social) está refletindo os ensinamentos do Cristo?

Será que estamos cheios do Espírito Santo de Deus e assumindo nossas responsabilidades frente à sociedade opressora na qual vivemos?

Será que estamos lendo e refletindo na Palavra de Deus diariamente?

Será que nosso tempo de oração e intimidade com Deus tem sentido nestes dias?

Será que Deus ainda se preocupa com o fraco, oprimido, a viúva e o necessitado?

Creio que as respostas para estas indagações devem vir da intimidade de cada um.

Porém, quero dar minha opinião frente ao que tenho visto em algumas igrejas:

Estamos com muitas dificuldades para causar algum transtorno (positivo) no mundo.

Nossa prática da Missão Integral está ofuscada e, muitas vezes, não estão refletindo os ensinamentos do Cristo.

Não estamos cheios do Espírito Santo de Deus e não estamos assumindo nossas responsabilidades frente à sociedade.

Não estamos mais lendo e refletindo na Palavra de Deus diariamente.

O tempo de oração e intimidade com Deus, para muitas pessoas, não tem mais sentido.

Mas, Deus ainda continua preocupado com o fraco, com o oprimido, com a viúva e com o necessitado!

Que o Senhor nos ajude a mudar nossas atitudes para que possamos servi-lo com todo o nosso coração, nossa alma, nossas forças, para que o nome do Senhor Jesus seja cada vez mais glorificado e assim façamos a verdadeira
AÇÃO SOCIAL!